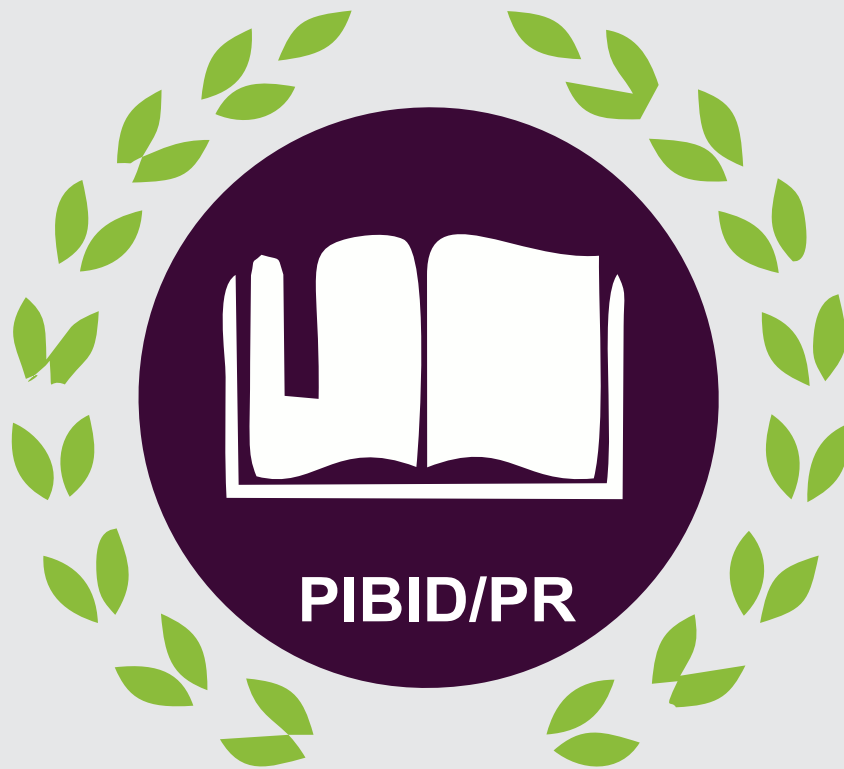


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A HORTA COMO UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO DE ECOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Eliakim Oscar Lambrecht⁶;
Eduardo Henrique Arantes da Silva¹;
Uana Carine Engelage⁷;
Giovana Secretti Vendruscolo⁸.

Resumo: O ensino de Biologia para estudantes do Ensino Médio se torna mais interessante quando realizado de forma prática. Nesse sentido, a atividade de construção de uma horta na escola foi pensada com a intenção de auxiliar os estudantes a compreender um pouco melhor os conteúdos de Ecologia vistos em sala de aula. Nela, os estudantes tiveram a oportunidade de entrar em contato com a terra, observando, no decorrer dos dias, o desenvolvimento das hortaliças e leguminosas. Durante a realização da atividade, pôde-se observar um grande interesse por parte dos alunos, uma vez que eles estavam sempre dispostos a adubar e regar os canteiros da horta quando necessário. Além disso, observou-se que os mesmos conseguiram assimilar melhor os conteúdos de Ecologia a partir da atividade realizada com eles.

Palavras-Chave: Horta. Estudante. Ecologia.

Introdução

Espaços, como hortas, são laboratórios vivos, que podem ser importantes ferramentas para o ensino de Biologia, principalmente nos conteúdos de ecologia e educação ambiental. Com uma horta escolar tem-se a possibilidade de trabalhar diversos temas, entre eles: a conservação ambiental; os perigos no uso de agroquímicos, tanto para a saúde humana quanto para o ambiente; o cultivo agroecológico, contendo os conceitos de ecologia; as mudanças de hábitos alimentares; além de desenvolver o trabalho em equipe (CRIBB, 2010). Coelho e Comar (2011) também mencionam que as hortas escolares são atividades práticas que colocam o estudante como ativo no processo de aprendizagem, podendo ser uma importante ferramenta de ensino.

As hortas escolares podem gerar práticas ecológicas de produção de alimentos e estas práticas podem ser transmitidas aos familiares pelos estudantes, estimulando a formação de hortas caseiras e comunitárias, podendo ultrapassar os muros da escola (FERNANDES, 2007). Barbosa (2007) ressalta a importância destas atividades serem incluídas no currículo escolar e que as hortas podem ser uma prática pedagógica dinâmica, prazerosa, além de gerar aprendizagem.

⁶ Bolsista do Subprojeto de Biologia no Projeto “Compreender para Aprender e Encantar para Ficar” através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Endereço eletrônico: eliakim.lambrecht@aluno.unila.edu.br

⁷ Professora Supervisora do Subprojeto de Biologia no Projeto “Compreender para Aprender e Encantar para Ficar” através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

⁸ Professora Coordenadora do Subprojeto de Biologia no Projeto “Compreender para Aprender e Encantar para Ficar” através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

A construção de hortas escolares como atividade complementar aos conteúdos curriculares das disciplinas de Ciências e Biologia, pode ser um ótimo recurso didático quando utilizado de forma sistematizada, com um plano de atividades e com a produção de material didático de apoio (COELHO; COMAR, 2011). Neste sentido, este trabalho apresenta um relato da atividade iniciada no subprojeto de Biologia, do projeto Pibid, “Compreender para Aprender e Encantar para Ficar”, com o objetivo de construir uma horta como atividade prática para complementar e reforçar os conteúdos de ecologia trabalhados na sala de aula.

Construção da Horta

A atividade foi realizada com uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Gustavo Dobrandino da Silva, localizado no Bairro Jardim Patriarca, no município de Foz do Iguaçu, Região Oeste do Paraná, Brasil. No terceiro ano do ensino básico são trabalhados os conteúdos de ecologia, sendo que a forma escolhida para reforçar este conteúdo foi construir uma horta escolar.

A escolha da construção da horta foi devido ao espaço físico existente na escola, propício para a realização desta atividade, e pelo interesse demonstrado na utilização dos produtos oriundos da mesma na merenda escolar. Desta forma, Fernandes (2007) destaca que a construção de hortas, além de subsidiarem o ensino de ciências e biologia, fornecem alimentos orgânicos e de baixo custo, contribuindo para uma alimentação mais saudável, devido ao maior consumo de vegetais, e por estes não possuírem agroquímicos. Além disto, futuramente outros conteúdos poderão ser trabalhados, como informações nutricionais e técnicas de higienização dos alimentos, por exemplo (COELHO; COMAR, 2010).

Antes da realização da atividade, os estudantes foram incentivados a realizarem pesquisas sobre a construção de uma horta, como tamanhos dos canteiros, formas de corrigir e adubar o solo, tipos de sementes que poderiam utilizar e como realizar o plantio. O enfoque prioritário da atividade foi a não utilização de agroquímicos no cultivo, demonstrando a possibilidade da realização de um cultivo levando em conta conceitos ecológicos.

Inicialmente, os estudantes, juntamente com os bolsistas responsáveis e a professora supervisora, participaram da preparação da terra e dos canteiros, para posterior realização da semeadura (Figura 01). Esta etapa foi realizada em um sábado de tarde, com a presença de 10 estudantes voluntários pertencentes ao terceiro ano do ensino médio, com o incentivo da professora supervisora, responsável pela disciplina de Biologia. Primeiramente foi realizada a correção do solo

e feita a adição do adubo orgânico. Os estudantes foram divididos em três grupos, onde cada grupo ficou responsável por construir um canteiro. Cada grupo construiu seu canteiro, realizou o plantio, sendo responsável pelo cuidado posterior do mesmo (Figura 02).



Figura 01: Preparo dos canteiros da horta, com os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Gustavo Dobrandino da Silva. Foto: Eliakim Oscar Lambrecht (2014).

191

Na segunda etapa, quando as sementes já haviam germinado, foram introduzidos os conceitos ecológicos sobre desbaste e carência de nutrientes em plantas, onde os estudantes foram levados até a horta, com o objetivo de aguçar a curiosidade dos mesmos para o tema. Percebeu-se que o interesse por parte dos alunos foi grande devido ao fato deles terem se disposto a construir a horta em um sábado, que não é um dia letivo.

Em uma terceira etapa, em construção, será elaborado um material didático sobre os conceitos ecológicos envolvidos na construção de uma horta, onde se pode fazer cultivos sem o uso de agroquímicos. Com o material didático pronto, será realizada a aula de reforço sobre os conteúdos de ecologia.

Cabe destacar, que a partir desta ação, outras atividades foram realizadas, independentes do subprojeto, por funcionários e professores da escola, relacionadas com o cultivo de plantas:

1. Criação de uma pequena horta, em vasos, pelos funcionários da escola, com o objetivo de cultivar temperos para serem utilizados na merenda escolar;
2. Ampliação do plantio de árvores no pátio da escola, onde cada turma fica responsável pelo cuidado de uma delas;

3. Plantio de plantas ornamentais.

Iared et al. (2011) analisou um projeto sobre hortas orgânicos como ferramenta educativa e identificou que a atividade pode relacionar a teoria com a prática cotidiana, contemplando aspectos conceituais, ligados ao conteúdo, atitudinais, mudança de hábitos, e procedimentais, com a introdução de técnicas. Além de ferramenta de ensino, as hortas podem ser importantes ferramentas para a realização de ações de educação ambiental, principalmente porque coloca o estudante em contato com o ambiente e pode resgatar questões ambientais importantes, como os relacionados com a água, degradação do solo através da experiência prática (CRIBB, 2010).

CONCLUSÃO

A atividade de construir uma horta na escola envolve estudantes, professores e outros funcionários, sendo o envolvimento dos estudantes na construção da atividade, e posteriormente com o cuidado da mesma, muito importante. Desta forma, esta atividade prática proporciona o contato com o ambiente e a prática cotidiana, podendo encantar o estudante para os conteúdos de Biologia, além de ser uma ferramenta para reforço escolar. Além disto, a atividade funcionou de estímulo para o plantio em outros locais no pátio da escola, se fazendo presente no dia-a-dia escolar.

192

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, N.V.S. Caderno 1. **A Horta Escolar Dinamizando o Currículo da Escola**. 2 ed. Brasília, 2007.
- COELHO, M.V.; COMAR, J.F. Governo do Estado do Paraná. **Plantando Consciências: Atividades com Horta Escolar**. 2010.
- CRIBB, S.L.S.P. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente. **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, à Saúde e ao Meio Ambiente**. Abril, 2010.
- FERNANDES, M.C.A. Caderno 2. **Orientações para Implantação e Implementação da Horta Escolar**. Brasília, 2007.
- FERNANDES, Roosevelt S.; SOUZA, V. José de.; PELISSARI, V. Braga.;
- FERNANDES, Sabrina T. **Uso da Percepção Ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Rede CEAs – Rede Brasileira de Centros de Educação Ambiental, 2004.
- IARED, V.G.; THIEMANN, F.T.; OLIVEIRA, H.T.; THULLIO, A.T.; FRANCO, G.M.M.; Revista Educação Ambiental em Ação. Edição nº 36. **Hortas escolares: desafios e potencialidades de uma atividade de educação ambiental**. São Carlos, 2009.